

DISCUSSÃO ACERCA DA PRÁTICA DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA NA MODALIDADE EJA EM MOSSORÓ RN

**Anna Libia Araujo CHAVES (1); Karyn Nathallye de Oliveira SILVA (2); Maitê
Medeiros de Santana e SILVA (3)**

(1) CEFET-RN/Mossoró, Rua Souza Pinto Nº 93, Casa 06 – Alto de São Manoel, Telefone: (84) 88991010,

Fax: (84) 33152752, e-mail: annalibia@hotmail.com

(2) CEFET- RN/ Mossoró – karyn_nathallye@hotmail.com

(3) CEFET- RN/ Mossoró – maite_mecanica@hotmail.com

RESUMO

O MEC desenvolveu textos direcionados ao Ensino Fundamental e Médio, os quais apresentam sugestões e questões relacionadas a práticas docentes conscientes. Esses textos são denominados de Orientações Curriculares, as quais reafirmam e discutem as propostas dos PCNs. Este artigo tem como objetivo principal desenvolver uma pesquisa acerca do domínio das Orientações Curriculares para o Ensino Médio em Língua Estrangeira com professores da EJA em Mossoró-RN. Propõe-se observar o que tem sido desenvolvido em sala com o intuito de transmitir as sugestões das Orientações junto aos docentes da EJA. Que orientações esses professores estão recebendo quanto à prática de sala de aula? Há formação continuada? O conteúdo das Orientações Curriculares tem chegado a eles? As Orientações propõem a efetivação do ensino de inglês de modo que o aprendiz seja capaz de desenvolver as habilidades de leitura, práticas escrita e comunicativa oral contextualizadas, baseadas no conceito de cidadania, inclusão/ exclusão, entre outros. Além de todas essas indagações, há ainda que se preocupar com a realidade da EJA, a qual se sugere enquanto modalidade especial uma vez que sua realidade refere-se a pessoas que estão fora do padrão escolar e que, em sua maioria trabalham e, por isso, demandam uma atenção peculiar. Pretende-se, através dessa pesquisa e por via de questionários e observações de aulas, verificar se o resultado proposto nas Orientações tem sido alcançado e, se não, desenvolver estudos, discussões e sugestões com os professores envolvidos no projeto para que eles possam ter acesso a esse conhecimento e, assim, trabalhar a sua prática de maneira mais consciente e mais direcionada a esse público-alvo peculiar.

Palavras-chave: EJA, Orientações Curriculares, PCN's.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho propõe discutir a realidade da disciplina de língua inglesa no Ensino Médio tendo como base a propagação das Orientações Curriculares com professores da modalidade de ensino EJA em Mossoró-RN.

Seu objetivo principal é o de acompanhar, de forma continuada, o processo de ensino-aprendizagem nas salas de aula da modalidade EJA e observar se as Orientações Curriculares para o ensino de Língua Inglesa estão sendo tomadas como base a fim de ampliar as possibilidades de melhoria do processo de forma a conscientizar o professor quanto a sua função enquanto sujeito formador de cidadãos críticos e conscientes de seu papel e espaço na sociedade.

Se faz necessário ressaltar que, para este artigo designadamente, pouco ainda pode se ter como conclusão, uma vez que se trata de um projeto de pesquisa que se encontra em andamento e em fase inicial.

Especificamente para esta pesquisa, um importante fator deve ser considerado: o público alvo desses educadores é, em sua maioria, jovens e adultos trabalhadores. Esse público demanda aperfeiçoamento peculiar, direcionado a esta clientela particular. Porém, nem sempre docentes estão preparados para esta realidade, pois esses sujeitos educadores “vão se constituindo na prática, por meio dos saberes que produzem e exercitam, na relação com os seus alunos e a partir dos desafios a que são levados a responder.” (OLIVEIRA, 2007).

Para a realização dessa pesquisa, um questionário foi aplicado aos professores envolvidos. O passo seguinte é o de observar as aulas ministradas por educadores de EJA, e construir, juntamente com os docentes, relatos de experiências e sugestões de melhorias do ensino compartilhadas entre os membros participantes. Em seguida, pretende-se analisar os dados obtidos através das observações e repassar os domínios das Orientações para os participantes da pesquisa. Com tal proposta de trabalho, espera-se que professores da modalidade EJA em Mossoró estejam cientes de que o seu desempenho enquanto educador dessa modalidade é diferenciado de outros públicos que ele, em sua experiência, já tenha se deparado, uma vez que remete a um trabalho direcionado a um público de jovens e adultos trabalhadores e que, em muitos casos, não tiveram a oportunidade de estudar na idade regular por fatores diversos, mas. As Orientações Curriculares cumprem o seu papel ao apresentar suas sugestões e adequações a diferentes realidades, e com a EJA esta realidade deve ser bem considerada.

2. AS ORIENTAÇÕES CURRICULARES E A EJA

[...] Os professores de inglês podem cooperar em sua própria marginalização imaginando-se como meros “professores de língua” sem conexão alguma com questões sociais e políticas. Ou então podem aceitar o paradoxo do letramento como forma de comunicação interétnica que muitas vezes envolve conflitos de valores e identidades, e aceitar seu papel como pessoas que socializam os aprendizes numa visão de mundo que, dado seu poder [...] deve ser analisada criticamente.

Gee, 1986, p. 722

Pode-se afirmar que o ensino de Língua Estrangeira no Brasil se encontra contrastante: por um lado, têm-se os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e suas Orientações Curriculares para

Línguas Estrangeiras (OCLE), os quais apontam para uma visão da Língua Estrangeira ministrada de forma ideal, com perspectivas ao ensino crítico baseado em noções como cidadania, inclusão/exclusão social, com vias para o ensino que abranja o domínio da prática comunicativa bem como escrita e leitura contextualizadas.

De outro lado, porém, a prática real de sala de aula parece apresentar um ensino de baixa produtividade, em que, na maioria das vezes, não há estrutura (no sentido completo da palavra), nem professores capacitados e conscientes de seu importante papel enquanto formadores de cidadãos críticos e preparados para a realidade atual, principalmente no tocante ao ensino da Língua Inglesa – objeto de estudo deste trabalho – uma vez que o domínio desta acarreta diferença relevante quando se trata de mercado de trabalho. Quando se trata de ensino de EJA, a situação fica ainda mais alarmante, uma vez que

as altas taxas de evasão (menos de 30% concluem os cursos) têm origem no uso de material didático inadequado para a faixa etária, nos conteúdos sem significado, nas metodologias infantilizadas aplicadas por professores despreparados e em horários de aula que não respeitam a rotina de quem estuda e trabalha. (NOVA ESCOLA, 2007)

Devido a esta realidade, surgiu o interesse em realizar uma pesquisa acerca do que está sendo discutido quanto à prática de sala de aula dentre os docentes de Língua Inglesa na modalidade EJA no Ensino Médio de Mossoró. Propõe-se desenvolver este estudo embasado no conteúdo elaborado pelas Orientações Curriculares de Língua Inglesa.

O que falta, de fato, é uma proposta que trabalhe a realidade da sala de aula de Língua Estrangeira (doravante LE) no Brasil, uma vez que se sabe que esta condiz com uma situação precária, em que vários problemas podem ser citados. A falta de conhecimento dos professores, e, não me refiro apenas a conhecimento lingüístico, mas conhecimento no sentido de saber o que ele (o professor) está fazendo e por que está fazendo de tal maneira, é apenas um deles. Outro fator em questão refere-se à falta de formação continuada e direcionada às diversas áreas em que o educador pode atuar, dentre elas, a EJA.

As Orientações Curriculares propõem um ensino diferenciado, com foco para a leitura, a prática escrita e a comunicação oral contextualizadas, habilidades atualmente designadas pelo termo letramento, as quais buscam “a formação de indivíduos, o que inclui o desenvolvimento de consciência social, criatividade, mente aberta para conhecimentos novos, enfim, uma reforma na maneira de pensar e ver o mundo”. (op. cit.) O que falta, entretanto, é um processo de conscientização que proporcione estes e outros conhecimentos a professores na modalidade EJA, uma vez que a Educação de Adultos molda-se aos conceitos inerentes às noções de Educação Popular e, para citar Paulo Freire (Instituto Paulo Freire, 2007) uma das exigências direcionadas aos educadores dessa modalidade refere-se “à compreensão crítica destes do que vem ocorrendo na cotidianidade do meio popular.” Ou seja, a rotina dos educandos e a sua realidade devem ser não apenas consideradas como implementadas em sala e não descartadas no processo de aprendizagem.

No que diz respeito ao educador, a situação é precária uma vez que, em muitos casos o docente não tem noção quanto ao *que, por que e de que forma* está desempenhando o seu papel em sala de aula. Dificuldades como essas (e outras) podem ser melhoradas “quando o professor conhece as especificidades desse público (EJA) e usa a realidade do aluno como eixo condutor das aprendizagens” (Nova Escola, 2007), ou seja, quando o professor está preparado teoricamente para trabalhar a realidade EJA a partir das necessidades específicas de seu grupo. Porém, quando o assunto é Educação de Jovens e Adultos, os professores são sujeitos que “se vão constituindo na prática, por meio dos saberes que produzem e exercitam, na relação com os seus alunos e a partir dos desafios a que são levados a responder.” (OLIVEIRA, 2007).

Fazendo um breve histórico quanto à situação da modalidade EJA no Brasil, constata-se que há um desinteresse de políticas relacionadas a essa causa com o intuito de promover melhorias e

desenvolvimento para a Educação de Jovens e Adultos. Essas políticas acabam sendo questões independentes resultantes de iniciativas individuais ou de grupos isolados. Quando se remete a políticas para o ensino de uma maneira geral, não há uma correspondência com a modalidade EJA, os impasses direcionados a essa área específica não seguem a mesma cadência das tendências para o ensino como um todo.

A problemática do público da EJA é bastante recorrente devido a não permanência de alunos no ensino fundamental dito regular. Crianças são obrigadas, muitas vezes a entrar no mercado de trabalho a fim de ajudar no orçamento familiar, o que faz com que desistam de estudar e, mais tarde entrem para o ramo do trabalho sem qualificação e perspectivas de melhorias devido ao baixo grau de escolarização. Essas crianças passam a ser os futuros alunos da EJA. E esse público retorna à escola sem nenhum preparo e são recebidos quase sempre por professores que também não estão treinados para tal demanda. Profissionais que não têm a noção de que, embora seja um público específico, o que se propõe é um ensino que vislumbre, além de tudo, a formação humana, de modo que o aprendiz possa compreender o mundo e se sentir nele incluído e não apenas inserido, ou seja, apresentado a ele, sem participar efetivamente.

Vê-se que se faz necessária a participação de profissionais que possam trabalhar e analisar efetivamente o processo de ensino-aprendizagem para o público da EJA, visando progresso para esta realidade. No tocante à Língua Inglesa, a situação deve ser abordada de maneira peculiar, uma vez que o domínio de tal disciplina pode facilitar as próprias condições de vida de cada um, uma vez que este conhecimento ainda se configura enquanto diferencial quando se pretende ingressar no mercado de trabalho considerando contextos de empregos de maior rigor e valor.

3. ANÁLISE DOS DADOS

A modalidade de ensino direcionada a jovens e adultos é, ainda, como dito acima, um ramo da educação que se encontra deficiente devido, entre outros fatores, a não preparação dos professores para lidar com este público particular. São pessoas que, em sua maioria, trabalham dois ou três expedientes, e que precisam de atenção e dedicação específicas, aulas direcionadas a sua realidade e que os envolva, de modo que o ensino seja eficiente e proveitoso para tais alunos.

Miranda (2007) assevera que

diversas dificuldades no processo de formação e na prática de professores têm sido apontadas, dentre elas o trabalho desenvolvido por professores leigos e voluntários que gera um caráter “amador” e provisório nas ações. No âmbito específico da formação inicial de professores, em nível médio e superior, a inexistência de uma preocupação com esta área é evidenciada pela ausência de disciplinas específicas de EJA que contemplem questões relacionadas a este campo.

Diante desta realidade, faz-se necessário que haja um aprofundamento e dedicação especial com este setor da educação. Outro fator determinante é a evasão escolar na modalidade EJA. Quais as razões que provocam esse problema no meio educacional da EJA? Uma das possíveis respostas, como já mencionado, é a falta de preparo dos professores e suas aulas desmotivantes; outro possível fator pode estar relacionado com o desinteresse do público-alvo devido a uma série de questões, como cansaço, muito tempo fora do contexto escolar, entre outros.

Como dito anteriormente, foi aplicado, inicialmente, um questionário com dois professores de inglês que ministram aulas em EJA. A quantidade de envolvidos ainda é pequena mas a pesquisa encontra-se em fase inicial e, portanto, as conclusões são preliminares. O questionário aplicado encontra-se anexado no presente artigo.

Os professores envolvidos já lecionam há um tempo relevante e afirmam que o público da EJA é peculiar, uma vez que abrange pessoas que estão fora do contexto de sala de aula há bastante tempo e que em sua grande maioria, trabalha. Trata-se de um público desmotivado, embora haja alunos que apresentam grande interesse e tentam aproveitar o contexto de sala de aula para agregar conhecimento. Um dos entrevistados diz que “alguns querem recuperar o tempo perdido, querem aprender e até vibram com a aprendizagem; outros, normalmente o maior número, querem apenas notas e o certificado de conclusão do curso.”

Outro ponto relevante refere-se a capacitações e formação continuada dos entrevistados. Ambos afirmam não ter tido nenhum tipo de orientação direcionada à EJA em sua graduação, o que mostra que a apenas as noções práticas que eles já têm de sala de aula os guiou por esse novo desafio. Não houve preparo teórico para o público em questão. Um fator positivo é que um dos entrevistados cursou uma especialização em língua inglesa e o outro está cursando uma em leitura e produção textual, porém nada relacionado à área de EJA. Um dos envolvidos ainda coloca a falta de compromisso da ação governamental para a Educação, especificamente quanto à Educação de Jovens e Adultos.

4. CONCLUSÃO

A modalidade EJA compreende um ramo da educação no Brasil que necessita ainda de pesquisas e trabalhos direcionados aos professores que lidam com este público. O que se percebe é um grupo de docentes que não receberam orientações contundentes para ampliar sua prática e direcioná-la ao público específico da EJA e que há um desinteresse e um descompasso entre o que se propõe em aula e a realidade do público em questão. A educação direcionada a jovens e adultos, como qualquer outra, não pode se basear apenas no conhecimento formal, mas deve estar focada na realidade do aluno de tal modo que acrescente, amplie os seus horizontes por suas vias. E o educador deve ter domínio de tal realidade a fim de melhorar a qualidade de vida do cidadão. Como esta pesquisa se encontra em andamento, outros fatores serão analisados no seu decorrer. Analisar-se-ão aulas ministradas na modalidade e discutir-se-ão propostas mais eficazes e condizentes com a realidade da EJA. O resultado esperado para tal pesquisa é o de propor e tentar implantar melhorias na Educação de Jovens e Adultos principalmente no que diz respeito ao domínio da língua inglesa, uma vez que o conhecimento desta apresenta diferencial determinante ao cidadão.

REFERÊNCIAS

ALVES, N.. A experiência da diversidade no cotidiano e suas conseqüências na formação de professoras. In: CASTELLANO, Solange, Aldo Filho (orgs.). **Cultura e conhecimento de professores**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília-DF, 2006.

GEE, J. P., **Orality and literacy**: from the savage mind to ways with words. TESOL Quarterly, v. 20, n.4, 1986. p. 722.

FONSECA, M. da C. F. R. et ali. **O significado de um projeto de extensão universitária na formação inicial de educadores de jovens e adultos**. Trabalho apresentado na 23ª Reunião Anual da ANPED, Caxambu-MG, 24 a 28 de setembro de 2000.

GADOTTI, Moacir e ROMÃO José E. (orgs.) Educação de Jovens e Adultos – Teoria, prática e proposta. In: FREIRE, Paulo. **Educação de adultos – algumas reflexões**. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2007.

FONSECA, M. R. F. S. Prática e teoria na (trans)formação de professores de língua estrangeira. In: ALMEIDA FILHO, J. C. P.de (org.). **O professores de Língua Estrangeira em formação**. Campinas, SP: Pontes, 2005.

MAGALHÃES, L. M. Os modelos de educação continuada: os diferentes sentidos da formação reflexiva do professor. In: KLEIMAN, Ângela (org.). **A formação do professor: perspectivas da lingüística aplicada**. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2001.

OLIVEIRA, E. C. de. **Sujeitos-professores da EJA**: visões de si mesmos em diferentes contextos e práticas. Disponível em: <<http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2004/eja/tetxt5.htm>> acesso em: 09 maio 2007.

PIMENTA, S. G. e GHEDIN, E. **Professore reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2005.

VIEIRA, M. C.; MIRANDA, H. T. de. **Os significados da prática de ensino em educação de jovens e adultos na formação inicial de professores**.

Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/24/p1803468048895.rtf>> acesso em: 09 maio 2007.

ANEXO



QUESTIONÁRIO – EJA – MOSSORÓ-RN

Questionário número: _____

Escola onde leciona: _____

1. Há quanto tempo você leciona inglês? E há quanto tempo você leciona inglês para a modalidade EJA?

2. Qual o público da EJA? Qual é o nível de interesse dos alunos? De que maneira os alunos interagem com a sua aula?

-
-
3. Quais orientações você recebeu para trabalhar especificamente com a modalidade EJA? Como você organiza suas aulas e desenvolve os temas a serem trabalhados em sala?

4. Quais as últimas capacitações (pós-graduação, algum curso) que você desempenhou em sua área específica?

5. O que você estudou sobre EJA ainda durante o curso de graduação?

6. “A formação continuada constitui-se uma forma de complementar a formação inicial dos professores permitindo-lhes acompanhar as mudanças que se processam no campo educativo.” (Vieira e Miranda, 2007)
Discorra sobre a citação acima fazendo um paralelo com a sua formação.
